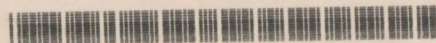


CARLOS Gomes na temporada.
1978.

O Estado de São Paulo, São Paulo, 09 set.

Centro de Memória - Biblioteca



CMUHE010174

Carlos O Estado Gomes na temporada

Da sucursal de
CAMPINAS

9
9
78

"...A platéia não se cansava de chamar repetidas vezes o compositor, e de muitos camarotes se ouvia o som das palmas, houve versos, fitas, flores; e uma coroa oferecida em nome da orquestra. Para o compositor não pararam no recinto do teatro as ovações; foram terminar na sua residência, até onde 200 a 300 pessoas o acompanharam, com archotes e entre vivas, ao som de uma banda de música" ("Jornal do Comércio", 6 de setembro, 1861).

A estréia da primeira ópera de Antonio Carlos Gomes — "A noite do castelo" — foi um sucesso. Mas após a montagem do século XIX, o trabalho só foi reapresentado 116 anos depois, em 1977, durante a semana que anualmente, em setembro, marca o ciclo de homenagens de Campinas ao maestro. Este ano, novamente: a Orquestra Sinfônica Municipal inaugura a Temporada Lírica local com a mesma peça, em três récitas programadas para o teatro interno do Centro de Convivência Cultural, hoje, no dia 14 e no dia 17, às 21 horas.

A proposta é basicamente a mesma do turno passado. "Trata-se de retomar, com método, a obra gomeniana, a partir da

criação baseada no libreto de Castillo, escrita e cantada em português, o que por si só já garante uma situação singular. Além disso, deve ser considerado o fato de que o enorme potencial musical do autor já está definido na partitura", disse o regente da OSMC, Benito Juárez. Para encenar "A noite do castelo", foram reunidos oito solistas e nove atores. O grupo principal é formado por José Dainese ("Conde Orlando", barítono); Niza de Castro Tank ("Leonor", soprano); Luiz Tenaglia ("Henrique", tenor); Alcides Acosta/Aguinaldo de Miranda ("Fernando", tenor); Vera Lúcia Pessagno ("Ignez", mezzo-soprano); José Antônio Marson ("Raimundo", barítono) e Henrique Travassos ("Pagem", baixo). O coro foi formado pela fusão dos corais USP e Unicamp. A direção de cena foi entregue a Terezinha Aguiar e os cenários criados por Thomaz Perina. A ópera narra um drama linear, característico do romantismo: um cavaleiro cruzado, tido como morto, retorna incógnito e encontra a ex-noiva na condição de amante de seu melhor amigo.

O dia da estréia - 4 de setembro de 1861 - coincidiu com a data do aniversário de casamento do imperador D. Pedro II, a quem Carlos Gomes, na época, com 25 anos de idade dedicou a composição. Um crítico da "Gazetilha" carioca, que assistiu ao último ensaio geral registrou "largos elogios a tão poética e inteligente obra, um pouco aquém do seu legítimo mérito", referindo-se ao maestro. O ciclo lírico campineiro terá ainda este ano outro trabalho, "A Fechada" ou "L'Opera Chiusa", de Damiano Cazzell